

## **RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL (ESHTE)**

### **2.º TRIMESTRE de 2014**

#### **1. INTRODUÇÃO**

- a) A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, no cumprimento das suas atribuições, definidas no D.L. 260/95 de 30 de Setembro e no Despacho Normativo n.º 44/2008, de 1 de Setembro (aprovação dos Estatutos da ESHTe), apresenta os elementos relativos à execução financeira do 2.º trimestre do corrente ano, suportada na informação registada pelos Serviços Patrimoniais e Financeiros.
- b) No decurso deste trimestre é de salientar que a Presidência da ESHTe desenvolveu todos os esforços para continuar a garantir os níveis desejáveis de equilíbrio orçamental, na linha do controlo implementado a partir do último trimestre de 2014.
- c) A despesa paga no final do 2.º trimestre de 2014 ascendeu a 2575,2 milhares de Euros, o que constituiu uma redução de 1,5% em relação à realizada no período homólogo anterior. Por outro lado, os compromissos assumidos no cômputo do 1.º semestre de 2014 fixaram-se nos 3632,3 milhares de Euros, o que representou -8,5% do valor apurado no período correspondente de 2013.
- d) Por outro lado, a receita cobrada cifrou-se em 2728,4 milhares de Euros no 1.º semestre de 2014, ou seja, um quantitativo cuja expressão se localizou num plano ligeiramente superior ao detetado no período homólogo de 2013 (+1,6%).
- e) De forma a permitir uma análise mais abrangente da execução orçamental no final do 2.º trimestre do corrente ano, elaboraram-se os Quadros 1 a 3, em anexo, os quais detalham os valores registados na perspetiva da receita e da despesa, bem como a avaliação comparativa face ao ano anterior.



**2. ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO ORÇAMENTAL****2.1. DA RECEITA**

- a) A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril teve como fontes de financiamento para o seu orçamento durante o 1º semestre de 2014, as transferências do O.E. (1672,2 milhares de Euros), a arrecadação de Receitas Próprias (1011,8 milhares de Euros), os financiamentos da UE (40,7 milhares de Euros) e a transferência de receitas próprias entre organismos (3,8 milhares de euros).
- b) Em termos da comparação anual entre o valor de receitas gerais previstas em Orçamento e a receita efetivamente cobrada (Quadro 1, em anexo), verificou-se que o grau de execução orçamental foi de 48,0% no 1.º semestre, ou seja, uma incidência ligeiramente acima da observada em 2013 (45,4%). Esta evolução explica-se sobretudo pelo aumento das verbas provenientes do Orçamento de Estado (1672,2 milhares de Euros contra 1610,8 milhares de Euros no período homólogo de 2013, ou seja, +3,8%), as quais incluíram uma transferência adicional de 33 mil Euros.
- c) A receita própria fixou-se em 1011,8 milhares de Euros no 1.º semestre de 2014, o que constituiu um decréscimo de 2,9% em relação ao período homólogo do ano passado.
- d) A baixa referida anteriormente poderá ser justificada em parte pelo volume de propinas em mora a 31/06/2014, como decorre da leitura do quadro seguinte:

Ano lectivo	Propinas em dívida a 31-03-2014	Propinas em dívida a 30-06-2014
2013/14	185.901 €	140.797 €
2012/13	68.750 €	68.750 €
2011/12	71.742 €	71.142 €
<b>TOTAL</b>	<b>326.394 €</b>	<b>280.689 €</b>

Faça-se notar que o total de propinas em dívida para os três últimos anos letivos ascendeu nesta data a 280,7 milhares de Euros, o que constituiu um agravamento da situação apurada no final de 2013. Apesar das iniciativas desencadeadas pela Presidência para a cobrança destes valores junto dos alunos, observou-se que a manutenção de uma conjuntura económica altamente desfavorável às famílias portuguesas continuou a sobrepor-se, o que

irá obrigar ao lançamento de novas medidas para recuperar os valores em dívida.

Esta situação é tanto mais preocupante quanto o facto de ter aumentado a dependência da ESHTe relativamente às suas receitas próprias, uma vez que a cobertura de despesas com pessoal pelo Orçamento de Estado tem vindo a diminuir significativamente. As receitas próprias da ESHTe cobrem atualmente a globalidade dos encargos com os órgãos sociais e com os subsídios de férias e de Natal de todo o pessoal, além de financiarem cerca de 35% das remunerações mensais do pessoal dos quadros.

## **2.2. DA DESPESA**

- a) Em relação ao período em análise e em matéria de despesas, a nova presidência da ESHTe fez uma gestão assente em critérios bastante rigorosos, de forma a reduzir os encargos com a aquisição de bens e serviços, cujos compromissos assumidos baixaram 53,4% no conjunto do 1.º semestre, tendo como base de comparação o período idêntico de 2013 (225,5 mil Euros contra 484,4 mil Euros).
- b) No cômputo geral do semestre em apreço (ver Quadros 2 e 3, em anexo), a despesa paga em 2014 cifrou-se em 2575,2 milhares de Euros, o que ficou aquém em 1,5% do valor registado no período correspondente de 2013 (2615,5 milhares de Euros). Esta constatação reforça o esforço efectuado no sentido da contenção de despesas e reflecte a preocupação da Presidência em matéria de gestão financeira.
- c) Em termos do grau de execução orçamental, a incidência das despesas pagas no 1.º semestre de 2014 foi de 45,6%, ou seja, ligeiramente acima do valor observado em 2013 (44,3%).
- d) O Quadro 3, em anexo, permite visualizar a desagregação das despesas pelas suas principais tipologias, tendo como período de referência o 1.º semestre de 2014 e 2013. Assim, pode-se inferir que as despesas com pessoal representaram a parcela mais significativa (94,2% do total da despesa paga em 2014, contra 86,7% em 2013), seguindo-se a aquisição de bens e serviços (5,5% do total da despesa paga em 2014, contra 12,2% em 2013).



- e) No caso das despesas com pessoal, as quais atingiram o montante de 2425,1 mil Euros no 1.º semestre de 2014, contra 2266,3 mil euros no período homólogo do ano anterior, tenha-se presente que se procedeu à liquidação do subsídio de férias no mês de junho, fato não verificado em 2013. Esta nota explica o aumento global de 7% verificado para as despesas com o pessoal, atendendo a que existiram rubricas (por exemplo, as despesas em horas extraordinárias) que baixaram significativamente.
- f) Relativamente a encargos assumidos e não pagos, o esforço de contenção realizado não prejudicou o cumprimento quase total das obrigações assumidas com fornecedores de bens e serviços, encontrando-se a ESHTe com dívidas no valor de 39,8 mil Euros (no final do 1.º semestre do ano passado o montante em dívida era de 163,2 mil Euros), sendo que 22,4 mil Euros eram inferiores a 60 dias.

### **3. APRECIÇÃO GERAL**

Do ponto de vista orçamental e financeiro verificou-se que a gestão decorreu em conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos e com grande preocupação pelo cumprimento das normas em vigor e com um rigoroso controlo interno na utilização adequada dos recursos financeiros existentes.

O grau de execução orçamental e os compromissos assumidos situaram-se num plano semelhante ao do ano passado, o que indicia a possibilidade de se cumprir o orçamento para 2014 sem grandes desvios em relação à dotação existente, desde que em sede de orçamento rectificativo a ESHTe receba a compensação pelo impacto das decisões recentes do Tribunal Constitucional.

A situação atual também suscita outras preocupações relativamente à execução do próximo semestre, particularmente no que concerne à tendência para a diminuição de verbas das receitas próprias, sobretudo as relacionadas com os montantes de propinas em dívida por parte dos alunos, onde é patente o reflexo de uma conjuntura socioeconómica altamente desfavorável.


Tal como adiantado em relatórios anteriores, a ESHTe está a introduzir desde Janeiro do corrente ano, um conjunto de práticas e de melhorias nos sistemas de informação, de forma a garantir uma intervenção harmonizada em torno dos procedimentos administrativos que importa respeitar, bem como a existência de





**Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril**

suportes informativos que sirvam de base a uma gestão eficaz e devidamente orientada para objetivos concretos.



Estoril, em 4 de Julho de 2014

**Quadro 1**

**Receita - Janeiro a Junho**

Fonte financiamento	Descrição	Previsões corrigidas		anuais		Receita liquidada		Receita cobrada		Execução orçamental (%)	
		2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
311	Orçamento de Estado	3290062	3247160	1672204	1610825	1672204	1610825	1610825	1610825	50,8	49,6
319	Orçamento de Estado	4700	4700							0,0	0,0
480	Financiamento da U.E.	139794	102500	40662	29001	40662	29001	29001	29001	29,1	28,3
510	Receita própria	2244213	2560698	997787	1050480	1011787	1041678	1041678	1041678	45,1	40,7
540	Transferência de receita própria entre organismos	3773	4528	3773	4528	3773	4528	4528	4528	100,0	100,0
	<b>Total</b>	<b>5682542</b>	<b>5919586</b>	<b>2714426</b>	<b>2694834</b>	<b>2728426</b>	<b>2686032</b>	<b>2686032</b>	<b>2686032</b>	<b>48,0</b>	<b>45,4</b>

Valores em Euros



## Quadro 2

### Execução orçamental Despesa - Janeiro a Junho

Fonte financiamento	Descrição	Orçamento inicial		Cativações		Orçamento disponível		Compromissos assumidos		Despesa paga		Execução orçamental (%)	
		2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
311	Despesas com pessoal e aquisições de bens de capital (PIDDAC)	3290062	3247160	6250	6250	3283812	3240910	2320012	2306962	1574012	1533320	47,9	47,3
319	Transferências correntes	4700	4700			4700	4700					0,0	0,0
480	Aquisição de bens e serviços	139794	102500			139794	102500	16619	23515	16619	23515	11,9	22,9
510	Despesas com pessoal e aquisições de bens e serviços e de capital	2211276	2554259			2211276	2554259	1295701	1641267	984606	1058701	44,5	41,4
540	Despesas com pessoal	3773				3773	4528					0,0	0,0
	<b>Total</b>	<b>5649605</b>	<b>5908619</b>	<b>6250</b>	<b>6250</b>	<b>5643355</b>	<b>5906897</b>	<b>3632332</b>	<b>3971744</b>	<b>2575237</b>	<b>2615536</b>	<b>45,6</b>	<b>44,3</b>

Valores em Euros



**Quadro 3**

CONTROLO ORÇAMENTAL DA DESPESA - Valores em Euros

Tipos de despesas	2014				2013			
	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Compromissos assumidos	Grau de execução orçamental (%)	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Compromissos assumidos	Grau de execução orçamental (%)
<b>1. Despesas correntes - Total</b>	<b>5567105,00</b>	<b>2574379,94</b>	<b>3629002,64</b>	<b>46,2</b>	<b>5831022,00</b>	<b>2599380,28</b>	<b>3934916,00</b>	<b>44,6</b>
1.1. Pessoal	150463,00	71720,42	100746,41	47,7	161390,00	80461,74	136478,46	49,9
Órgãos sociais	1540180,00	730975,77	1086462,17	47,5	1509691,00	743149,02	1230775,75	49,2
Pessoal dos quadros	1300052,00	710545,60	1068783,71	54,7	1579506,00	730148,43	1277656,61	46,2
Pessoal além dos quadros	71578,00	37629,04	56936,74	52,6	310686,00	130062,80	130062,80	41,9
Subsídios de refeição	140765,00	53614,12	79507,40	38,1	105213,00	53016,32	53016,32	50,4
Subsídio de férias e de Natal	509768,00	394417,75	457943,94	77,4	245028,00	145327,29	145327,29	59,3
Horas extraordinárias	28050,00	1771,37	2178,79	6,3	30000,00	13864,07	13864,07	46,2
Ajudas de custo	15000,00	1155,97	1155,97	7,7	15000,00	1711,18	1711,18	11,4
Colaboração técnica especializada	20000,00	7714,81	7714,81	38,6	23000,00	21780,95	21780,95	94,7
Contribuições ADSE	37193,00	20082,12	20082,12	54,0	71024,00	35792,86	35792,86	50,4
Contribuições C.G. Aposentações	586819,00	221183,17	312199,33	37,7	994859,00	212116,97	250635,88	53,7
Contribuições Segurança Social	254746,00	104188,27	143104,42	40,9	232975,00	90856,79	110836,76	39,0
Outras despesas	73999,00	70097,17	57347,53	94,7	50513,00	8027,05	28477,97	15,9
<b>Total</b>	<b>4728613,00</b>	<b>2425095,58</b>	<b>3394163,34</b>	<b>51,3</b>	<b>4728885,00</b>	<b>2266315,47</b>	<b>3436416,89</b>	<b>47,9</b>
1.2. Aquisição de bens e serviços	88800,00	37537,65	42771,59	42,3	88100,00	31306,55	53364,06	35,5
Matérias-primas e subsidiárias	35000,00	849,60	2195,40	2,4	44000,00	11145,26	22249,96	25,3
Alimentação - Refeições confeccionadas	42000,00	8608,51	17379,32	20,5	42000,00	6981,22	18053,63	16,6
Limpeza e higiene	10000,00	1302,89	2010,99	13,0	60375,00	3212,76	6017,10	5,3
Conservação de bens	28000,00	10278,66	10278,66	36,7	30000,00	6546,84	15888,77	21,8
Hardware informático	23000,00	6666,04	9545,28	29,0	25000,00	11316,86	14673,88	45,3
Comunicações móveis	9670,00	2995,20	6740,20	31,0	15670,00	5985,56	15191,40	38,2
Transportes	12500,00	11521,74	11521,74	92,2	40000,00	12927,26	27114,72	32,3
Deslocações e estadas	35840,00	500,00	500,00	1,4	77840,00	64883,67	69803,67	83,4
Estudos, pareceres e projectos	5000,00	0,00	0,00	0,0	25000,00	0,00	0,00	0,0
Seminários	64874,00	12117,63	33558,16	18,7	104874,00	20255,67	76828,11	19,3
Assistência técnica	168504,00	43576,92	55423,71	25,9	253908,00	134817,73	72116,64	53,1
Outros trabalhos especializados	156650,00	5212,49	33617,22	3,3	272210,00	9920,89	93053,04	3,6
Outras aquisições	679838,00	141167,33	225542,27	20,8	1078977,00	319300,27	484354,98	29,6
<b>Total</b>	<b>17160,00</b>	<b>7000,00</b>	<b>8180,00</b>	<b>40,8</b>	<b>15660,00</b>	<b>7000,00</b>	<b>7180,00</b>	<b>44,7</b>
1.3. Transferências correntes	2000,00	1117,03	1117,03	55,9	7500,00	6764,54	6964,13	90,2
1.4. Outras despesas correntes	76250,00	857,06	3329,36	1,1	75875,00	16155,94	36828,00	21,3
2. Despesas de capital - Total	43250,00	658,05	658,05	1,5	20000,00	3495,50	9628,49	17,5
Equipamento de informática	10000,00	0,00	0,00	0,0	17500,00	0,00	0,00	0,0
Software informático	7500,00	199,01	986,21	2,7	4000,00	0,00	0,00	0,0
Equipamento administrativo	15500,00	0,00	1685,10	0,0	34375,00	12660,44	27199,51	36,8
Equipamento básico	5643355,00	2575237,00	3632332,00	45,6	5906897,00	2615536,22	3971744,00	44,3
<b>Total geral</b>	<b>5643355,00</b>	<b>2575237,00</b>	<b>3632332,00</b>	<b>45,6</b>	<b>5906897,00</b>	<b>2615536,22</b>	<b>3971744,00</b>	<b>44,3</b>

